



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: (11) 95446-2020



pormassas.org |



fb.com/massas.por |



@massas.por

Nº05/2023 | SINPEEM | 10/02/23

A Oposição Combativa deve ser uma frente de luta, baseada nos princípios de independência de classe e da democracia operária, que trabalhe pela unidade dos lutadores contra a direção burocrática do SINPEEM

Dia 11/2 ocorrerá mais uma reunião da Oposição Combativa-SINPEEM. Em pauta, estarão colocados os seguintes pontos: informes, análise de conjuntura, material de propaganda para as eleições de REs e preparação da próxima plenária da própria Combativa. Quanto aos primeiros pontos, não há o que destacar, são aspectos ordinários. Cabe, no entanto, um posicionamento da Corrente Proletária na Educação sobre a referida plenária, que está sendo preparada – ainda sem data - com o caráter de encontro “programático”.

A Oposição Combativa surgiu no final de novembro do ano passado. Pouco antes da Plenária que decidiu por sua constituição, a Corrente Proletária divulgou o mais amplamente possível um documento intitulado “Carta aberta às correntes e militantes de oposição no SINPEEM, e aos trabalhadores em geral da rede municipal de ensino”. A essência da “Carta” estava na ideia de que a Plenária não poderia servir de instrumento de mais divisão no seio da oposição. Isso por que estava clara a intenção de uma parte dos que estavam construindo o encontro de pôr em pé um agrupamento à

parte da frente já existente, a Unidade da Oposição, composta majoritariamente por correntes do PSOL, mas que congrega também a Corrente Proletária e outras organizações políticas. A “Carta” indicava que a conjuntura, marcada pelo acirramento da crise do capitalismo, exigia tomar o sindicato para a luta, dado que hoje se encontra nas mãos de uma burocracia contrária aos interesses dos trabalhadores. Em outras palavras, colocar essa importante ferramenta política, que é o SINPEEM, sob o controle da própria categoria.

Durante a Plenária, ocorrida em 26/11, a Corrente Proletária apenas reafirmou a posição que constava na “Carta”, colocando nossa disposição de construir uma frente, permanecendo ao mesmo tempo dentro da Unidade da Oposição, contra que se estabelecesse mais fragmentação no campo oposicionista. Levantamos ainda a importância de se defender a independência dos sindicatos diante dos patrões e dos governos, incluindo o recém-eleito governo burguês de Lula. Colocou também a proposta de cobrar dos sindicatos e centrais a convocação de um Dia Nacional de Luta em de-

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



fesa das reivindicações vitais dos explorados, além de uma campanha contra a repressão e a perseguição política sobre os lutadores, com destaque para a luta contra a prisão do dirigente sindical boliviano, Rodrigo Amorós, bem como pela readmissão imediata do Mancha, dirigente da CSP-Conlutas. Essas reivindicações foram aprovadas na Plenária do dia 26/11.

Outras resoluções também foram aprovadas, entre elas a realização da tal Plenária “programática”. Para além do problema de fragmentar ainda mais a oposição, o problema é confundir uma frente sindical com uma organização política – partido, corrente, coletivo... O correto é que se estabeleça uma plataforma comum, baseada em certos princípios e, principalmente, em reivindicações que unificam os trabalhadores, nesse caso, em torno à necessidade de combate à burocracia sindical. Estamos plenamente de acordo que se consolide a Oposição Combativa, mas como uma frente prática de luta, que cumpra a função de agregar o conjunto dos lutadores, inclusive a Unidade da Oposição, de acordo com o objetivo de derrotar a camarilha burocrática liderada por Cláudio Fonseca. Os eixos iniciais que podem servir à essa unificação são as bandeiras de democracia e independência no SINPEEM.

Essa frente de luta deve manter a mais ampla liberdade de crítica entre seus membros, e garantir a autonomia dos trabalhadores e correntes organizadas. As divergências devem ser debatidas abertas e francamente. É preciso observar ainda o caráter embrionário dessa frente, o que se traduz em grande fragilidade. É necessário cuidado para que vá se estruturando como frente oposicionista, ganhando o apoio e a confiança dos trabalhadores desde a base, ampliando seus limites, incorporando novos participantes. Daí a grande im-

portância da deliberação de dirigir esforços no sentido de eleger REs combativos, que estejam de acordo com as ideias desse setor. O resultado disso seria um enfraquecimento da direção burocrática e, por consequência, um fortalecimento da própria entidade, na medida em que reforçaria seu caráter de luta, em oposição à paralisia reinante.

Para isso, é fundamental que a Combativa apresente uma política classista, com reivindicações que extravasem a Educação. As direções burocráticas aplicam uma linha corporativista, guiada por considerações de aparato, o que só fortalece a burguesia e os seus governos. A defesa das reivindicações vitais dos explorados é o caminho por onde as massas, fazendo sua própria experiência, lutando por aquilo que é mais concreto, de compreensão imediata, poderão elevar sua consciência e, no bojo dessa luta, ir forjando suas novas direções. O burocratismo da direção do SINPEEM expressa um problema mais amplo, que é a crise de direção revolucionária. O combate pela superação da atual direção deverá se constituir como parte da luta pela libertação dos sindicatos em geral das mãos das burocracias, que hoje servem de correia de transmissão dos interesses da burguesia no seio dos oprimidos. Trata-se de uma árdua tarefa.

Nós, da Corrente Proletária na Educação/POR, chamamos a vanguarda com consciência de classe a defender essa linha programática no interior do SINPEEM e junto à categoria. Fazemos um chamado específico às correntes que compõem a Unidade da Oposição, grande parte agrupada no PSOL, para que se posicionem sobre a necessidade de uma unificação, ampliação e fortalecimento do polo oposicionista no interior do sindicato, com base nas consignas de democracia e independência no SINPEEM. ■

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A classe operária em todo o mundo deve se colocar pelo fim imediato da guerra na Ucrânia. Deve, igualmente, lutar contra suas consequências, que recaem sobre os explorados, na forma da alta do custo de vida, de desemprego, de fome e miséria. Lutemos por: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, fim das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia, autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Pelo fim da guerra sem os imperativos dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexação.